

II. Os Documentos e a cultura de sua época

II.2 O português escrito na época medieval

II.2.3 Prosa medieval portuguesa (i) (O Ciclo do Graal)

BIBLIOGRAFIA

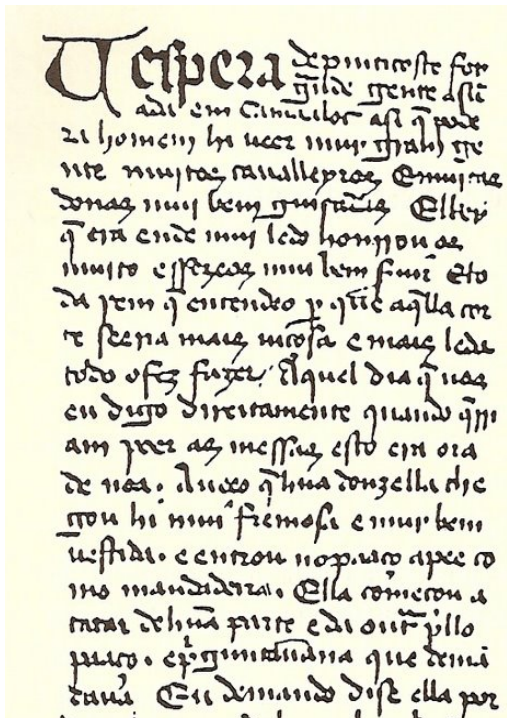
- MEGALE, Heitor. *A Demanda do Santo Graal: Das origens ao códice português*. São Paulo: Fapesp/Ateliê Editorial, 2001.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2006). *Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto. [95-203]
- SAMPAIO, Maria Lucia Pinheiro. *Estudo diacrônico dos verbos TER e HAVER, duas formas em concorrência*. São Paulo, Copymarket, 2000.

Documentos para análise - (III), Prosa medieval portuguesa.

<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/page/view.php?id=15040>

1. A Demanda

Megale 2001: p. 98 (Fl. 1r); & Cap. 3, *Estado de Língua do Códice*.



“Vespera depinticoste foi
grande gente assua
da em Camaalot assi q pode
ra homem hi veer mui gram ge
nte mujtos cavalleyros & muitas
donas mui bem guisadas. Elrey
q era ende mui ledo honrou os
mujto effezcos mui bem servir & to
da rem q entendeo p que aqlla cor
te seeria mais viciosa e mais leda
todo ofez fazer. Aquel dia q vos
eu digo diretamente quando gri
am poer as messas, esto era ora
de noa. aveeo q uia donzela che
gou hi mui fremosa e muy bem
vestida. e entrou nopaaço apee co
mo mandadeira. Ela comecou a
catar dehũa parte e da outr p llo
paaço. e perguntavãna que demã
dava. ...”

(1) O verbo “ser”

(a) Existencial

“Véspera de Pinticoste **foi** grande gente assuada em Camaalot” (5v)

(b) Estativo

“– Senhor, disse el, nom vou senam a esta foresta com esta donzela que me rogou; mais cras, ora de terça, **seerei** aqui”. [1r]

“asseeda perigosa he conprida. Hu~u caualeyro **see** hi?” (5v)

“ca de mujtos que já hi **seerom** n~uca hi tal foy que hy i nom fosse morto” (5v)

Exemplos com convivência de formas:

“–Eu demando – disse ela – por Dom Lançarot do Lago. **É** aqui?”

– Si, donzela – disse uü cavaleiro. Veede -lo : **stá** aaquela freesta, falando com Dom Gualvam.” [1r]

“elRey se foy **asentar** na sua alta seeda Edepois os companheiros da tauolla redonda foram **seer** cada hu~u em seu lugar” (4v-5v)

(2) Os verbos haver e ter

(a) Existencial

haver

“– Ail disse Galvam, como **há** aqui maas novas!” (DSG 199, v.I)

“...el-rey chamou Galaaz, porque otiinha por melhor cavaleiro dequantos i **havia**...” (DSG 79) (?)

(b) *Em expressão de posse*

haver

“– Como leixar-nos queredes a atal festa, u cavaleiros de todo o mundo veem aa corte, e mui mais ainda por vos veerem ca por al – deles por vos veerem e deles por **averem** vossa companha?” [1r]

“E se o vos nom poderdes levar, eu o levarei, se poder, ca eu non hei escudo” (pág. 92)

“Mas com todo êsto eu hei uñ filho cavaleiro andante.” (DSG 122)

“Depois que êsto houve feito, nonhouve tam grã força que pudessesobir no cavalo...” (DSG 116)

“Ora **hei** pavor que a havemos perdida” (DSG 168)

“... nunca rei cristaaõ **houve** tantoscavaleiros, nem tantos homeẽs bõos aa sua mesa, como hoje eu **hei**, nem **haverá** jamais.” (DSG p. 68)

(c) *Em “tempos compostos”*

haver

“Vós **havedes jurada** a demanda do Santo Graal” (DSG 75)

“E quando el-rei viu que todo **havam feita** promessa, houve grãpesar...” (DSG 67)

“..., quando o viu vñir e viu que **havia feitos** taaes dous golpes, nom no quis atender...” (DSG 127)

“E Boorz, que mui grã golpe **havia dado** ... feriu-o tam feramente percima do elmo, que el-rei ficou estorgido...” (DSG 164)

(d) *Em perífrases com participio*

haver

“Depois que **houverom** seus elmos **laçados**, encomendarom-sea Deus...” (DSG 84)

“- Ai, disse ei-rei, **morto me ham**”(DSG 161)

ter

“Eu achei ora mortos dous cavaleiros e ãa donzela, que **tiinha** a cabeça **cortada**, ...” (DSG 116).

(e) *Ter (= ‘segurar, reter, suster ou deter’)*

“E disse-lhes que fõsse desarmar, efêz tolher o elmo a Galaaz e deuo aBoora de Gaunes, que lho **tivesse**, ca aquêla era o em, que ele havia fiúza mui grande, que sempre fõraem sua honra e em sua ajuda.” (DSG 62)

“Quando nós êsto ouvimos, posemos logo tal costume que tôd donzela que per aqui passasse nos desse ãa escudela de sangue de seubraço, e posemos guardas aasportas por **terem** quantas por aqui passassem por haver delas osangue...” (DSG 120)

(3) Gerúndio vs. Infinitivo

“E **seendo falando** daquelle caualleiro que ao padre nom podia squecer” (24v)

“Nos o **andamos buscando** ca el nos ha tanto mal feito...” (24r)

“E foi a seu cauallo e sobio em elle e **foise correndo** quanto o cauallo pode levar...” (34v)

versus: “quando aquelles que **stauã aouujr** este conto ãetenderõ quell aquel era ...” (117r)

(4) Emprego do pronome reto em função de objeto

“tanto que Eliezer acalçou Galaaz chegou-se apar dele e saluou e Galaaz ar **saluou ele** muito aposto” (131v)

“se eu morrer por **guarecer ella** este é minha onra e de meu linhage” (146v)

“ca o feriu tam brava mente que **meteu ele** e o cavalo en terra” (170r)

(5) Emprego de dupla negação

“**nem** el **nõ** no podia ja mais cuidar que podese vijr atã gram cousa como pois veeo” (2r).

“**n ãe já mais nõ** aueria cõpanha cõ el n ãe cõ outr ãe”. (106r).

(6) Ordem de palavras

– Se **me Deos fez** assi fremoso, dar-mi-á bondade, se lhe prouver [[1v]

... e leixou sua irmida por ir ao mosteiro das donas, ca nom queria que se fosse Gualaaz ante que **o el visse**, [1v]

2. Elementos de sintaxe histórica do português - caracterizando o Português Arcaico

2.1 Classes de Predicados

2.1.1 Predicados existenciais

[ou predicados *impessoais* - aqueles que não selecionam Sujeitos]

PA: ser, haver, ter (temporal), (+ verbos de fenômenos da natureza)

(2) Existenciais (ser; haver)

- (a) Na cidade d'Aconha **foi** h~u~u bispo de gram santidade
- (b) Non **avia** padres santos

Obs. 'haver' existencial ainda convive com 'haver' etimológico (posse; cf. 1.4.1.2)

(3) Verbos de semântica temporal/fenômenos naturais: (fazer, chover, etc).

- (c) Tempo muito esquivo que **fazia**
- (b) Mandou que **chovesse**

2.1.2 Predicados atributivos

[estruturas em que o verbo e seu complemento predicam ou expressam um atributo próprio ao sujeito: *equativos, descritivos, locativos, possessivos* - i.e. relações de identidade, de atributos intrínsecos a adquiríveis]

PA: ser, estar, andar, ter, haver

(4) Equativos (ser; semelhar, parecer, representar): A asna **he** animalha sen rason

(5) Descritivos (ser, estar, jazer, andar): Sempre me temi d'ele mas ja agora **som** seguro que nunca me dará

(6) Locativos: (ser, estar, jazer, andar): Almas que **son** no outro mundo

(7) Possessivos: (haver, ter):

- (a) qualidades materiais adquiríveis: **haver** pan; **ter** espada
- (b) qualidades imateriais adquiríveis: **haver** graça; **ter** medo
- (c) qualidades intrínsecas do sujeito: **haver** barbas; * (até século XV)

Etimologias:

- haver < Lat. habére, 'ter em sua posse', 'guardar' (referência concreta e abstrata)
- ter < Lat. tenére, 'ter/levar algo na mão' (referência concreta apenas)

2.1.3 Predicados intransitivos

[rol aberto; diferenças de inventário em 154-155]

2.1.4 Predicados transitivos

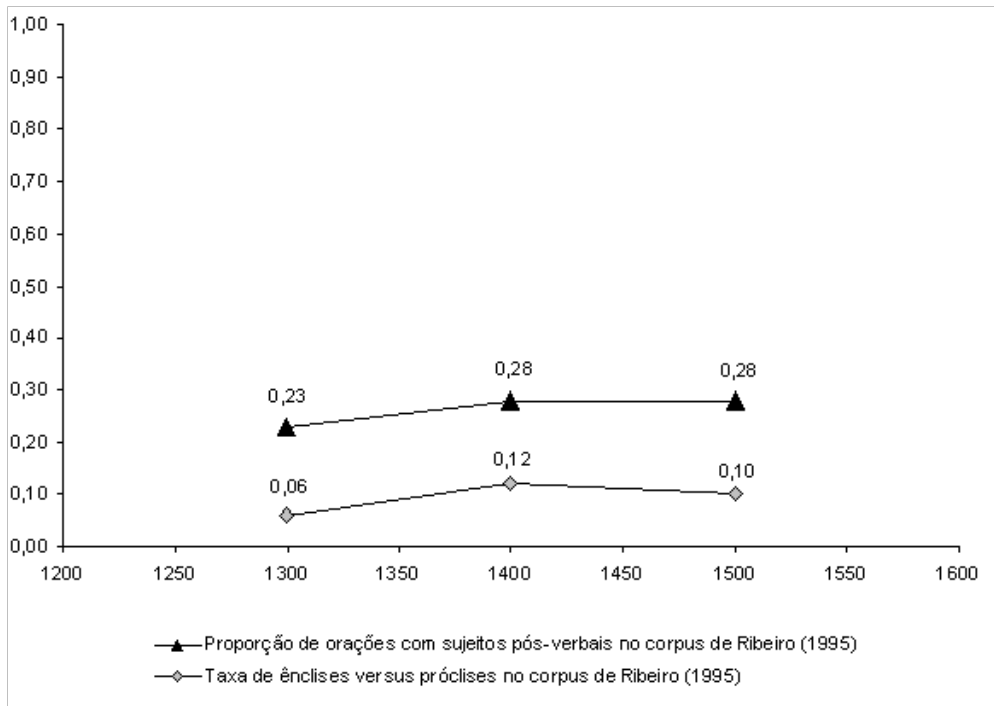
[rol aberto; diferenças de inventário em 154-155]

2.2 A ordem dos constituintes na frase

2.2.1 Sujeito, verbo e complemento

(8)

- | | | | |
|----|---|------|---------|
| a. | O Lobo abrio a boca | (SVC | 60.14%) |
| b. | Quando Eufrosina esto ouvio, prouge-lhe muito | (SCV | 21.77%) |
| c. | E enton chamou o abade h~u~u | (VSC | 7.99%) |
| d. | E cercou a cidade Nabucodonosor | (VCS | 6.66%) |
| e. | Quando o vio o moço, rogou que veesse | (CVS | 2.43%) |
| f. | Todas estas cousas as gentes demandou | (CSV | 1.01%) |



2.2.2 A posição do complemento pronominal átono

(9)

- a. Ide-vos a boa ventura
- b. Foi-se de noite per aquel logar
- c. O seu homen lhi disse
- d. Hũu seu arcediagoo trabalhou-se de...
- e. Non vos vendo
- f. Confesso que mi praz muito
- g. Assi como lhis el prometer

